

nós. Se aquele que é honrado [141D] pelos hebreus fosse o demiurgo imediato do cosmo, nós teríamos pensado ainda melhor a seu respeito: ele nos deu bens maiores do que os deles, tanto no que concerne à alma, quanto ao exterior (sobre os quais falaremos uma pouco mais tarde), e enviou para nós legisladores em nada inferiores a Moisés - se não for o caso de que a maioria deles foi muito melhor.

143A1-161A7

Ricardo Augusto Silveira de Viveiros

[143A] Portanto, como dizíamos, se não foi, no caso de cada povo, um deus nacional⁹⁶ regente e, sob sua autoridade, um anjo⁹⁷, um dáimon⁹⁸, um herói⁹⁹ ou uma espécie particular de almas [143B] subordinada e subagente¹⁰⁰ aos deuses superiores, que estabeleceu a diferença que há entre as leis e os caracteres, que se nos indique como ela foi originada por algo outro. Nem é satisfatório dizer: “Deus disse e houve”. Pois é necessário que as naturezas das coisas que se originam concordem com as ordens de deus. Mas direi mais claramente o que quero dizer. Ordenou o deus que, por acaso, o fogo fosse para o alto a terra para baixo? Para que a ordem de deus ocorresse, não era necessário que um fosse leve e a outra pesasse? Assim, também com as outras coisas, [143C] é igual...¹⁰¹ e do mesmo modo também com as coisas divinas. Mas a causa é que o gênero dos homens é extingüível e perecedouro. Portanto, previsivelmente, suas obras também sejam perecedouras, mutáveis e totalmente alteráveis; mas, como deus subsiste eternamente, cabe que também suas ordens o sejam. E, sendo de tal tipo, ou são as naturezas dos seres, ou concordam com a natureza dos seres. Pois, como poderia a natureza lutar contra a ordem de deus? Como seria possível que caísse fora da concordância? [143D] Assim, se de fato ordenou que as línguas se misturassem e não estivessem em consonância umas com as outras, do mesmo modo agiu com as constituições políticas dos povos, mas não por uma ordem somente as fez ser assim, nem preparou-nos para essa discordância¹⁰². Pois era necessário, primeiramente, que preexistissem naturezas diferentes nos povos que haviam de ser diferentes. Isso se vê, com efeito, se alguém olhar o quão diferentes são os corpos dos germanos e dos citas com relação aos dos líbios e etíopes. [143E] Será que isto é uma mera ordem e que nem o clima, nem a região cooperam com os deuses para determinar como é sua cor?

[146A] Além do mais, Moisés omitiu isso conscientemente e não atribuiu a confusão dos idiomas [146B] somente a deus. Pois ele diz¹⁰³ que deus não desceu [à terra] sozinho, mas que com ele desceram não só um, mas vários, embora não diga quem eram esses; ora, é evidente que supunha que os que desceram eram semelhantes a deus. Portanto se, para a confusão dos idiomas, não desceu

somente o senhor, mas também desceram os que estavam com ele, é bastante claro que, na confusão dos caracteres, não apenas o senhor, mas também aqueles que com ele confundiam os idiomas seriam, com razão, considerados os responsáveis dessa divisão.

[148B] Por que, então, sem desejar falar muito, discuti tantas coisas? Porque, se o demiurgo imediato do universo for o anunciado por Moisés, nós teríamos opiniões melhores sobre ele, uma vez que supomos que ele é o soberano¹⁰⁴ comum de todas as coisas e que os outros são deuses nacionais, encontrando-se abaixo dele e sendo como que subchefes de um rei, exercendo cada um de forma diferente [148C] sua autoridade; também não o colocamos como um rival dos deuses estabelecidos abaixo dele. Mas se Moisés, honrando a um deus particular, atribui¹⁰⁵ a ele a hegemonia do universo, é melhor reconhecer, como nós acreditamos, ao deus do universo, não ignorando àquele¹⁰⁶, do que honrar ao que obteve a hegemonia de uma pequena parte ao invés do demiurgo de todas as coisas.

[152B] É surpreendente a lei de Moisés, o tal decálogo: “Não roubarás, não matarás, não darás falsos testemunhos”¹⁰⁷. Ora, que se escreva, com as mesmas palavras, cada um dos mandamentos que ele diz terem sido escritos pelo próprio deus: “Eu sou o senhor teu deus, aquele que te trouxe da terra do Egito”¹⁰⁸. E, depois disso, o segundo: “Não haverá para ti outros deuses além de mim. Não produzirás para ti ídolo”¹⁰⁹¹¹⁰. E acrescenta a causa: “Eu sou o senhor teu deus, um deus zeloso, que transmite o pecado dos pais aos filhos até a terceira geração”¹¹¹. “Não tomarás o nome do senhor teu deus em vão”. “Lembra-te do dia dos sabás”. “Honra ao teu pai e à tua mãe”. “Não cometerás adultério”. “Não matarás”. “Não roubarás”. “Não darás [152D] falsos testemunhos”. “Não desejará as coisas do teu próximo”¹¹².

Que povo há – pelos os deuses! – que, com exceção do “Não adorarás outros deuses”¹¹³ e do “Lembra-te do dia dos sabás”, não pense ser necessário guardar os demais mandamentos? Porque também há castigos estabelecidos para os transgressores, em alguns casos mais severos, em outros próximos aos decretados por Moisés, e também há ocasião em que são mais humanos¹¹⁴.

[155C] Mas o “Não adorarás outros deuses”, sem dúvida o diz, a respeito de deus, com uma grande acusação. “Pois sou um deus zeloso”, diz; e novamente em outro lugar: “Nosso deus [155D] é um fogo que consome”¹¹⁵. Então, um homem zeloso e malicioso te parece digno de censura, mas o endeusarias, se deus é dito zeloso? Ora, como pode ser razoável mentir a respeito de deus em assunto tão evidente? Pois, se é zeloso, contra sua vontade todos os deuses são adorados e todos os demais povos adoram aos seus deuses. Então, como não os rechaça, sendo ele próprio assim zeloso e não querendo que se adorem os outros, mas somente a ele? Acaso, então, não era capaz disso ou não [155E] quis, desde o princípio, impedir que outros deuses também fossem adorados? Mas

a primeira explicação, dizer que não era capaz, é ímpia; e a segunda concorda com nossas ações. Afastai essa tolice e não tragais sobre vós mesmos tamanha blasfêmia. [159E] Pois, se ele não deseja que nenhum deus seja adorado, por que adorais esse seu filho bastardo, que ele nunca julgou nem considerou como seu próprio filho? Ora, o mostrarei facilmente. Vós, não sei de onde, imputais-lhe um suposto filho...¹¹⁶

[160D] Em lugar algum¹¹⁷ deus aparece enfurecendo-se, nem irritando-se, nem enraivecendo-se, nem jurando, nem inclinando-se para uma ou outra opinião rapidamente...¹¹⁸, como nos diz Moisés sobre Finéias. Se alguém de vós leu os *Números* sabe o que digo. Pois, quando Finéias, capturando com sua própria mão o homem consagrado a Beelfegor e também a mulher que o persuadiu, o matou e, com uma ferida vergonhosa e dolorosíssima através do ventre, depois de ter golpeado a mulher, Moisés nos conta e faz [160E] deus dizer: “Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão o sacerdote, afastou a minha ira dos filhos de Israel, ao zelar o meu zelo entre eles. E eu não consumi os filhos de Israel no meu zelo”¹¹⁹. Que é mais leviano do que a causa pela qual deus é inveridicamente representado como irritado por aquele que escreveu isso? [161A] E que é mais irracional, se dez ou quinze pessoas - que sejam cem, pois certamente não dirão que eram mil -, ora, suponhamos nós que tantos ousaram transgredir alguma das leis instituídas por deus: era necessário que, por causa de mil, seiscentos mil fossem destruídos? A mim, parece-me melhor, sob todos os aspectos, preservar um homem mal dentre mil homens melhores, do que destruir os mil por causa de um só...¹²⁰

161B2-200B7

Cesar Lopes Gemelli

[161B2] Pois, se mesmo a fúria de um único herói ou a de um dâimon insignificante é insuportável para regiões e cidades inteiras, quem resistiria à de um deus tamanho, quer furioso com dáimones, quer com anjos ou homens? [168B] É meritório compará-lo com a amabilidade de Licurgo, com a resignação de Sólon, [168C] ou a equidade e gentileza dos romanos com os transgressores. [171D] E quão melhores do que as deles de fato são as nossas doutrinas, observai a partir disto. Os filósofos nos incitam a imitar os deuses segundo nossa capacidade, e essa imitação está na contemplação dos seres. E que isso acontece sem paixão e que [171E] se baseia na impassibilidade, está claro mesmo sem que eu o diga; então, na proporção em que nos tornamos impassíveis, postos em contemplação dos seres, nessa mesma proporção nos assemelhamos a deus¹²¹. Mas qual é a imitação de deus louvada entre os hebreus? Fúria, ira e zelo selvagem. Pois diz: “Finéias afastou a minha ira dos filhos de

Israel, ao zelar o meu zelo entre eles”. Pois deus, tendo descoberto alguém que se irritava e sofria com ele, claramente deixa de lado sua irritação. [172A] Faz-se Moisés dizer essas palavras e outras do tipo sobre deus, em não poucos lugares da escritura.

[176AB] Que deus não se ocupou apenas dos hebreus, mas, cuidando de todos os povos, não concedeu àqueles nada de importante nem de grandioso, enquanto que a nós concedeu coisas muito superiores e distintivas, examinai-o a partir do seguinte. Com efeito, também os egípcios, contando não poucos nomes de sábios entre eles, podem dizer que possuem muitos sucessores de Hermes – refiro-me ao Hermes terceiro que visitou o Egito¹²²; e os caldeus e também os assírios, de Oanes e de Belos¹²³; e os helenos, incontáveis sucessores de Quíron¹²⁴. Por isso, [176C], todos os helenos nasceram com natural aptidão para os mistérios e para a teologia, pelo que os hebreus parecem venerar apenas as suas próprias coisas...¹²⁵

[178A] Mas deu-vos o princípio de alguma ciência ou saber filosófico? De que tipo? Pois a teoria sobre os [178B] fenômenos <celestes> foi aperfeiçoada pelos helenos a partir das primeiras observações realizadas pelos bárbaros na Babilônia; e a ciência da geometria teve seu princípio na geodesia desenvolvida no Egito e se desenvolveu até tamanha grandeza¹²⁶; o estudo dos números teve início com os mercadores fenícios e, no decorrer do tempo, recebeu dos helenos a dignidade de uma ciência. Essas¹²⁷ três, com efeito, os helenos combinaram com¹²⁸ a música criando uma única, tendo unido a astronomia com a geometria e ligando essas duas à aritmética, e compreendendo a enarmonia nelas. Disso, estabeleceram as notas para a sua música, uma vez que, no que diz respeito ao sentido da audição, descobriram uma concordância infalível das razões harmônicas, ou algo muito perto disso.

[184B] Portanto, devo eu nomear homem por homem ou segundo a profissão? Nomear homens, como Platão, Sócrates, Aristides, Címon, Tales, Licurgo, Agesilau, Arquidamo – ou seria melhor pelo grupo dos filósofos, o dos generais, o dos artesãos, o dos legisladores? Pois descobrirão que os mais malvados e perversos dos generais usaram de mais equidade para com os que cometeram os maiores erros do que Moisés para com os [184C] que nenhum erro cometeram. [190C] E de qual monarquia eu vos devo informar? A de Perseu, ou a de Éaco, ou a de Minos de Creta, que purificou o mar infestado pela pirataria, expulsando e rechaçando os bárbaros até a Síria e a Sicília, e que, tendo expandido as fronteiras de seu império em ambas as direções, reinava não apenas sobre as ilhas, mas também sobre as regiões costeiras? E tendo dividido com seu irmão Radamanto não apenas a terra, mas também o cuidado dos homens, estabelecia ele mesmo as leis, recebendo-as de Zeus, e incumbiu àquele preencher a parte judicial...¹²⁹

[193C] Mas como, depois de fundada¹³⁰, muitas guerras a assolaram – ela,